



A LEITURA DAS DINÂMICAS POPULACIONAIS PELA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.

Breno Régis Inácio Costa ¹

RESUMO

O trabalho analisa a abordagem das dinâmicas populacionais por meio da Geografia escolar, Ensino Fundamental – Anos Finais. O campo População possui importância para a compreensão da realidade socioespacial dos estudantes. Nesses conteúdos são trabalhados temas como natalidade, mortalidade, migração e transição demográfica, geralmente de forma quantitativa. O estudo utiliza análise qualitativa de documentos oficiais (BNCC, DCRC, DCRFor) e livros didáticos selecionados pelo PNLD, identificando categorias como perspectiva demográfica, discursos hegemônicos, abordagem crítica e forma de contextualização. Os resultados indicam que, embora haja permanência de discursos legitimadores do neoliberalismo e ênfase em dados estatísticos, existem também espaços para análises críticas sobre raça, classe e gênero. O texto destaca a necessidade de uma leitura crítica que vá além da simples associação entre crescimento populacional e problemas sociais, valorizando o papel dos estudantes como sujeitos ativos nos territórios onde vivem. Conclui-se pela importância de promover reflexões que considerem a complexidade das dinâmicas populacionais no contexto escolar, articulando dados, história e realidade social.

Palavras-chave: Dinâmica Populacional, Geografia escolar, Currículo, Livro didático.

ABSTRACT

The study analyzes the approach to population dynamics through school Geography in Upper Elementary Education. The Population field is significant for understanding the students' socio-spatial reality. This content addresses topics such as birth rate, mortality, migration, and demographic transition, generally from a quantitative perspective. The research employs qualitative analysis of official documents (BNCC, DCRC, DCRFor) and textbooks selected by the PNLD, identifying categories such as demographic perspective, hegemonic discourses, critical approach, and contextualization methods. The results indicate that, although legitimizing discourses of neoliberalism and an emphasis on statistical data persist, there are also spaces for critical analyses of race, class, and gender. The text highlights the need for a critical reading that goes beyond the simple association between population growth and social problems, emphasizing the role of students as active subjects in the territories where they live. The study concludes by highlighting the importance of promoting reflections that consider the complexity of population dynamics within the school context, articulating data, history, and social reality.

Keywords: Population Dynamics, School Geography, Curriculum, Textbook.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, breno.regis@aluno.uece.br. O artigo resulta da pesquisa de mestrado do autor que está vinculado ao convênio de cooperação entre a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza (SME)/Observatório da Rede Oficial de Ensino do Município de Fortaleza em seus Múltiplos Olhares.



INTRODUÇÃO

A discussão sobre as dinâmicas populacionais, presentes nos conteúdos de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Finais, como parte dos conhecimentos que auxiliam na compreensão da realidade socioespacial da cidade, do bairro ou das comunidades onde os estudantes vivem, são apresentadas como temas específicos em capítulos dos livros didáticos ou como componentes que auxiliam na compreensão dos conteúdos da disciplina de Geografia que constituem o currículo escolar.

Dentro do contexto da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza a região metropolitana, na qual este município está inserido, constitui-se como espaço de amplas possibilidades de estudos de uma realidade vivenciada pelos próprios estudantes. Constatamos que a Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, passou por transformações econômicas e sociais ao longo do século XX e início do século XXI que estão relacionadas diretamente com as dinâmicas populacionais que deveriam ser conhecidas e discutidas pelos estudantes de maneira contextualizada em uma perspectiva de diálogo com realidade destes.

Em Bomtempo (2015), podemos observar alterações na taxa de crescimento populacional de Fortaleza a partir da discussão de gênero, escolaridade e inserção no mercado de trabalho, realidade diretamente ligada ao cotidiano dos estudantes. A RMF, tem passado por transformações na sua dinâmica socioespacial nas últimas décadas e a compreensão dessas mudanças a partir da dinâmica populacional é uma das possibilidades para o desenvolvimento do pensamento crítico pelos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

A população é um elemento fundante na leitura do Espaço Geográfico, “Como disciplina multidimensional, a Geografia da População oferece subsídio para subáreas que compõem a ciência geográfica com vistas a interpretar os fenômenos tendo como foco as dinâmicas da natureza e sociedade” (BOMTEMPO, 2020, p. 436). Na Geografia escolar do ensino fundamental, o tema População está presente nos estudos do território brasileiro, mais especificamente no conteúdo do 7º ano, assim como na Geografia do espaço mundial a partir do 8º ano no estudo sobre os continentes e sobre a dinâmica demográfica mundial. São próprios dos estudos da Geografia da população, segundo Bomtempo (2020), os movimentos e as permanências, as mobilidades e as migrações, e a análise do perfil populacional advém de áreas do conhecimento como a demografia, sociologia e economia. A aproximação com a realidade dos estudantes é um desafio para as aulas de Geografia. No que concerne aos estudos da dinâmica demográfica, segundo Mormul (2013)



[...]a maneira com que os dados quantitativos são convencionalmente trabalhados na Geografia ao se estudar as questões afetas a dinâmica da população, causam-nos estranheza. Ao passo que, ao invés de aproximar a realidade dos sujeitos, a afasta, sobretudo, por imperar uma ideia pronta e acabada de população (p. 29).

Partindo da reflexão sobre a proximidade com a realidade dos sujeitos a partir da forma como os dados quantitativos são abordados, assim como a ideia sobre População que é desenvolvida pela Geografia escolar, o trabalho compõe parte do projeto de pesquisa de mestrado que investiga a abordagem das dinâmicas populacionais pela Geografia nas escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Fortaleza, que procura estabelecer uma relação entre a prática docente e o discurso contido nos documentos oficiais, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará – DCRC, Documento Curricular Referencial Fortaleza - DCRFor e dos livros didáticos sobre as dinâmicas populacionais.

Para este trabalho escolhemos o recorte de investigação dos documentos oficiais e dos livros didáticos por meio da análise qualitativa dessas fontes documentais. As discussões foram realizadas a partir da categorização das informações analisadas pelos currículos e pelo livro didático com maior quantitativo de escolhas apresentadas pelo portal do PNLD².

Foi possível observar as permanências de conteúdos e debates sobre as dinâmicas populacionais que nos remetem a ideias legitimadoras de discursos hegemônicos de caráter neoliberal, por exemplo, mas que em alguns são realizados exercícios de uma abordagem crítica sobre questões de raça, classe e gênero a partir das orientações dos documentos oficiais e de inserções textuais nos livros didáticos.

METODOLOGIA

O recorte trabalhado neste artigo propõe a análise de conteúdo dos documentos que orientam as práticas docentes e definem os temas abordados nas aulas de Geografia das escolas de ensino básico. Dessa forma, optamos pelos caminhos da pesquisa qualitativa. De acordo com Birdin (2016) a análise de conteúdo possui pelo menos duas funções, enriquecimento da investigação e/ou comprovação de hipóteses. Outros autores, como veremos a seguir, fundamentam esta proposta.

² Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Os dados são de acesso livre pelo portal do Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>



Os empregos da análise de conteúdo são bastante variados. No sentido de melhor ilustrar essa afirmação, citamos os seguintes exemplos: analisar obras de um romancista para identificar seu estilo e/ou descrever sua personalidade; analisar depoimento de telespectadores que assistem a uma determinada emissora ou leitores de um determinado jornal para determinar os efeitos dos meios de comunicação de massa; analisar textos de livros didáticos para o desmascaramento de ideologia subjacente; analisar depoimento de representantes de um grupo social no sentido de levantar o universo vocabular desse grupo (MINAYO *ET AL*, 2002, p. 74, grifo do autor).

Segundo Minayo *et al* (2002), essa técnica de análise possui duas funções: a verificação de hipóteses e a descoberta do que está por trás dos conteúdos. A análise dos conteúdos dos documentos elencados objetiva identificar as orientações acerca das dinâmicas populacionais na disciplina de Geografia para as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais correlacionando com a atualização do debate sobre as dinâmicas populacionais, tendo essa premissa como hipótese do que poderia estar presente ou não nos textos dos livros didáticos e currículos escolares.

No primeiro momento foram identificados como categorias, conceitos e temas a serem analisados: Dinâmicas Populacionais, Ensino de Geografia, Currículo e Livro didático. Essas palavras-chave orientaram a busca de artigos, dissertações e teses que dão o embasamento para a posterior análise de conteúdo. Os documentos analisados são de domínio público e orientam a produção dos livros didáticos e os planejamentos dos professores de Geografia do ensino básico e, por sua vez, da rede municipal de ensino de Fortaleza, são eles: Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC, 2019), Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor, 2024).

Após a análise dos currículos foram observados conteúdos presentes nos livros didáticos a respeito das dinâmicas populacionais, crescimento populacional, taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida e transição demográfica. A análise de conteúdo também foi utilizada para a formulação de apontamentos dos discursos sobre as dinâmicas populacionais veiculado por estes materiais.

Dessa forma, as informações textuais dos documentos e do livro didático foram categorizadas em: Perspectiva demográfica, Discursos hegemônicos, Perspectiva crítica/reflexiva e Forma de contextualização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que a dinâmica populacional contém componentes como “a natalidade (e a fecundidade), a mortalidade e a migração” (DAMINANI, 2008, p. 28), ainda segundo a autora



o crescimento populacional estaria determinado por esses elementos demográficos. Todavia, “é preciso situá-los no interior de sua relação com outros fenômenos sociais, que podem explicá-los, constituindo o que poderíamos chamar de suas causas determinantes ou condicionantes sociais” (DAMIANI, 2008, p.28). Como resultado dos fatores que compõem a dinâmica das populações temos o debate sobre a transição demográfica como um tema que merece atenção, pois carrega consigo uma carga ideológica bastante discutida nas aulas de Geografia.

Segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, em curso de curta duração mortalidade” (no de 2025 por meio de sua plataforma “Escola virtual IBGE” a Transição demográfica é uma “Teoria demográfica que descreve os padrões e tendências das transformações populacionais considerando a transição de altas taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade de um país para baixas taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade”(IBGE, 2025), “A natalidade se refere ao número de nascimentos de uma população em um determinado ano calendário” (IBGE, 2025), e a mortalidade “É o número de mortes em uma população em um determinado período” (IBGE, 2025).

Estes conteúdos são discutidos seja por meio da sua dimensão quantitativa ou por meio de análises qualitativas, ressalta-se que a utilização da primeira dimensão possui maior presença e legitimidade na disciplina Geografia, nas escolas de ensino básico, dentro do que podemos observar da crítica realizada por pesquisadoras e pesquisadores, como Mormul (2013), assim como da experiência da sala de aula na utilização dos livros didáticos.

Por meio da leitura de Mormul e Giroto (2015) podemos entender que em uma perspectiva historiográfica, a Geografia, em sua concepção enquanto disciplina no território brasileiro, preocupa-se em construir a ideia de nação, os saberes encontravam-se desarticulados antes da institucionalização dessa disciplina, sem uma sequência lógica. O cerne dessa característica está no fato de não haver formação específica para professoras e professores de Geografia, ela ocupava um lugar de disciplina ilustrativa e decorativa. A institucionalização da Geografia enquanto ciência acontece na década de 1930 com fundação de cursos na USP e na Universidade do Brasil, assim como da Associação de Geógrafos Brasileiros - AGB e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O papel da Geografia ao longo das décadas está atrelado diretamente ao contexto social e político pelos quais o país passou, o fortalecimento do nacionalismo acontece não apenas pela nomeação do meio físico, mas pela exaltação ou criação da ideia de nação.

A partir de uma breve revisão de literatura identificamos a importância dos estudos populacionais para a ciência geográfica. De acordo com Bomtempo (2020) a população é fundante para a compreensão do espaço geográfico, seus estudos são realizados de maneira



disciplinar, interdisciplinar e multidimensional. Para Mormul (2013) em sua tese de doutorado sobre as abordagens da população na geografia brasileira ela afirma que a população não pode ser concebida apenas como um conceito numérico, mas como base para a compreensão do espaço e que este não pode ser compreendido sem a população. Em seu livro intitulado “População e Geografia”, Damiani (2008) dá a população o caráter de base e sujeito de toda atividade humana.

Apesar da relevância dos estudos populacionais para a ciência geográfica os dados quantitativos ganharam destaque como forma de representação das populações e método de estudo sobre elas. Para Dota (2023) a compreensão sobre População está para além da soma de indivíduos, pertence a lógica de controle territorial na lógica de poder do Estado, a ideia de População, enquanto recurso de conhecimento, possui grande quantidade de informações.

Esse recurso de conhecimento é de interesse de governos e, por que não, de setores da sociedade civil, setor industrial, do agronegócio, mercado imobiliário, capitalistas dos mais variados ramos. É parte constituinte das relações de poder e de governança dos territórios, dessa forma podemos compreender a lógica dos estudos populacionais atrelados à dinâmica territorial por meio das políticas públicas do Estado. Voltamos à questão da ciência Geográfica no contexto de sua institucionalização no Brasil, sua relação com o fortalecimento do nacionalismo, acrescentamos a ideia de planejamento e controle territorial. Para a Geografia escolar interessa a ideia de população que é legitimada e construída, a apropriação desse conhecimento por crianças e adolescentes e o que é permitido ser pensado por meio de suas realidades, assim como o que lhes é negado a ser pensado.

Por muito tempo os estudos da população foram pautados pela análise de dados estáticos, com ênfase na demografia, mas que segundo Mormul e Rocha (2012) essa abordagem dá ideia de uma população estanque, algo pronto e acabado, “cristalizado” no tempo e no espaço, e por que não, desligado da realidade já que essa forma de abordagem apresenta a população como algo generalista.

Em contraposição a abordagem puramente demográfica, a incorporação do pensamento Marxista nas discussões da Geografia e da Geografia escolar, poderia trazer outra abordagem aos estudos populacionais. “Para Marx não se pode existir uma teoria da população a partir dela própria, tem que se partir do concreto, do todo, ou seja, do modo de produção e a população como parte do capital variável pertencente a equação do Capital” (OLIVEIRA, 1977, p. 137).

Paralelo ao movimento baseado na crítica ao modo de produção capitalista temos a presença das discussões sobre as questões ambientais que faz o diálogo entre os estudos



vinculados a área da Geografia física e aos estudos da Geografia humana, Mormul (2013) aponta que:

Outra abordagem relevante aos estudos geográficos se deu a partir da década de 1970, com o surgimento da discussão ambiental, que trouxe para o debate elementos físicos e humanos do espaço geográfico, que não podem ser abordados de modo separado, por entender que é a junção de ambos que contribuem para fomentar o debate sobre a questão ambiental. Inclusive, a questão ambiental é uma das poucas áreas que o diálogo entre a Geografia Física e Geografia Humana ocorre, de forma menos conturbada. E nos estudos de população, a relação sociedade e natureza é uma premissa muito presente. Mas, infelizmente o que prevalece são leituras controversas existentes entre população e a sobrevivência da Terra ou preservação do planeta, que não levam em conta as desigualdades sociais e consequentemente econômicas (MORMUL, 2013, p. 59).

Essa prevalência de leituras que associam a sobrevivência da Terra ao crescimento populacional destoa da perspectiva de crítica às dinâmicas espaciais atreladas ao modo de produção capitalista, pois desvinculam os problemas em questão da perspectiva das desigualdades sociais, exploração do homem pelo homem e da natureza pelo homem. Podemos identificar as raízes dessa abordagem sobre população a partir da confirmação de que “Malthus vive nesses dois últimos séculos, quando se considera o crescimento da população como fator determinante do desenvolvimento social” (DAMIANI, 2008, p. 20).

O fato é que as “ideias de Malthus tiveram tanta relevância na sociedade de modo que elas foram determinantes no delineamento das políticas de população nos dois últimos séculos, sendo verificadas, entretanto, variações do seu alcance ao longo das décadas” (DIOGENES; OJIMA, 2024, p. 2). Voltamos à importância dada aos estudos populacionais para o controle territorial do Estado e agora identificamos uma de suas bases teóricas, essas bases estão presentes nas narrativas da Geografia escolar quando associa o desenvolvimento e o subdesenvolvimento aos indicadores de crescimento populacional. A perspectiva centralizada na demografia dos estudos populacionais, a abordagem por meios estatísticos, relaciona-se com essa corrente de pensamento malthusiana que esteve presente nos conteúdos de Geografia, mesmo com a contraposição da Geografia crítica, constatamos, dessa forma, a importância da disputa de narrativas, no caso, sobre a população, para a construção da ideia de nação, de território, desenvolvimento e subdesenvolvimento.

É comum observamos ainda hoje a sequência que, Milléo (2014), expõe em seu artigo sobre a perspectiva da Geografia da População na obra de Ruy Moreira, em que analisa como a População, em seu viés ideológico, mascara a realidade quando colocada a relação entre crescimento populacional versus recursos naturais, evidenciando a relação homem e meio para essa Geografia. Apresentamos a seguir algo presente nos livros didáticos:



[...]os estudos da população se quebram num monotônico escalonamento, que invariavelmente se segue sem que exista uma justificativa muito clara para tal sequência: primeiro vem o crescimento, depois se aborda a estrutura demográfica, posteriormente dissecam-se a distribuição e por fim vem a mobilidade espacial da população (MILLÉO, 2014, p. 12).

No contexto das ideológicas, a ausência de debates pode resultar na reprodução de velhos discursos ou na supressão de conteúdos que possam estimular o pensamento crítico e reflexivo. Corre-se o risco de que o pensamento sobre as dinâmicas populacionais seja dominado pelas ideias do senso comum e que a Geografia enquanto disciplina reforce as “máscaras sociais”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo tem como fundamentos, segundo Birdin (2016), a investigação sobre a articulação entre a superfície dos textos e os fatores que o determinam. Como objeto desta análise a Base Nacional Comum Curricular – BNCC é documento base para a formulação das diretrizes curriculares estaduais e municipais. Além disso, ela também orienta as proposições dos livros didáticos que, por sua vez, traduz “objetivos, habilidades e competências em propostas didáticas, exercícios, notas e lições, o livro encena a BNCC, dando corpo, voz e tom a ela” (FRANGELLA, 2024, p.6).

A partir da leitura do documento identificamos um maior volume de orientações sobre as dinâmicas populacionais, correlacionando a ideia de desenvolvimento e subdesenvolvimento, no conteúdo do 8º ano do ensino fundamental. No Quadro 1 podemos observar a sistematização da forma como a BNCC propõe e organiza o ensino, pela lógica das habilidades e competências, e quais destas estão mais diretamente relacionadas ao que poderíamos relacionar a abordagem sobre as dinâmicas populacionais.



Quadro 1 – Habilidades de Geografia do 8º ano do ensino fundamental relacionadas às dinâmicas populacionais.

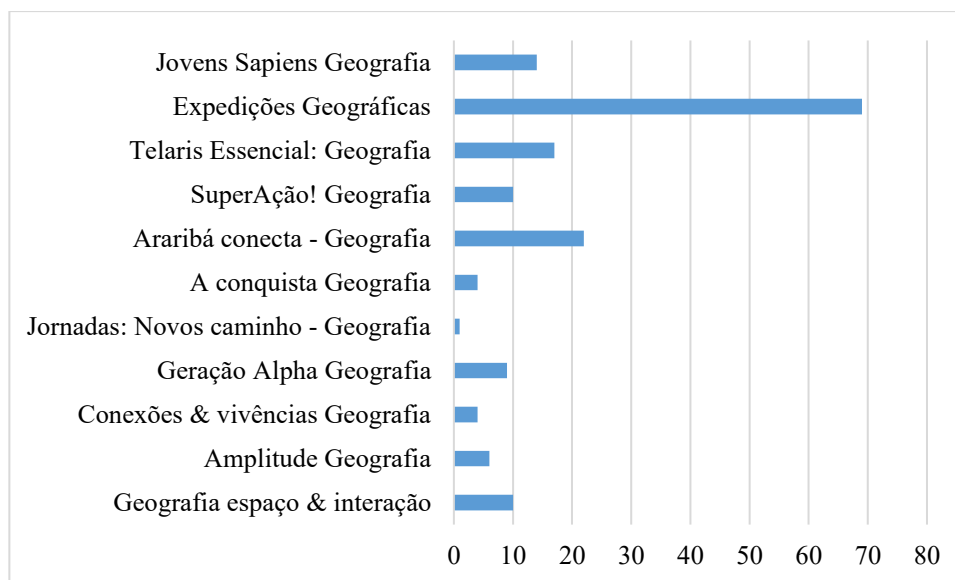
Habilidade	Descrição
(EF08GE01)	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
(EF08GE02)	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
(EF08GE03)	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial)
(EF08GE04)	Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
(EF08GE16)	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
(EF08GE20)	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir da BNCC.

É possível observar, neste recorte da BNCC, o equacionamento populacional, crescimento, distribuição e estrutura além das questões problemas que podem advir dessa perspectiva de abordagem sobre População. Para que se possa categorizar esses elementos textuais com a Geografia escolar se faz necessário associar a materialização dessas ideias no texto dos livros didáticos. A obra analisada teve como base as escolhas realizadas pelas escolas da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza no PNLD de 2024, que continuará em vigência até o ano de 2027.



Gráfico 1 - Escolha por Títulos PNLD 2024 - Escolas municipais de Fortaleza



Fonte: Elaborado pelo próprio autor a parti de dados fornecido pelo portal do FNDE.

Como podemos observar a coleção “Expedições Geográficas” foi a coleção com maior número de escolhas por professoras e professores nas unidades de ensino das escolas municipais de Fortaleza. A relevância da coleção é dada pelo volume de escolhas e a partir dela retiramos trechos que exemplifiquem algumas das ideias que podem ser categorizadas pela análise de conteúdo.

O aumento da esperança de vida tem exigido dos países adaptações e esforços a essa nova situação. Em países onde ocorrem altas taxas de natalidade e de fecundidade, os governos enfrentam problemas para administrar essa dinâmica demográfica. Vamos explicar as duas situações. Nos países desenvolvidos, as baixas taxas de fecundidade, somadas ao aumento da esperança de vida média ao nascer, têm causado aumento da proporção de idosos e diminuição da proporção de jovens no conjunto da população. Embora essa seja uma tendência mundial, o envelhecimento da população tem afetado, principalmente, vários países europeus, gerando, assim, maiores despesas com pagamento de aposentadorias, além de diminuição rápida e progressiva da População Economicamente Ativa (PEA). Nos países menos desenvolvidos, por causa das maiores taxas de natalidade e fecundidade, o número de população jovem é maior. E isso representa para os governos desses países a necessidade de maiores investimentos ou gastos com educação e de criação de mais empregos para atender à quantidade de jovens em busca de ocupação no mercado de trabalho. Concluímos, assim, que essas duas situações representam desafios para os governantes e para a população em geral (ADAS; ADAS, 2022, p. 59, grifo do autor).

Observamos a utilização da demografia para explicar ou justificar o fenômeno do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Caberia, talvez aos professores a contextualização e análise crítica do processo que está sendo exemplificado, as atividades referentes a estes assuntos são de caráter descritivo, contudo, como prática de contextualização as atividades reservam uma questão de pesquisa sobre a realidade do município, da comunidade ou das famílias.

Contudo, ao nos determos ao recorte textual retirado do livro didático identificamos que



o contraditório entre o modelo de produção de riquezas e sua apropriação fica escondido frente ao “desafio” do crescimento populacional, diminuição da proporção entre a população economicamente ativa e os investimentos e gastos dos governos com aposentadorias e atenção à saúde e educação.

No início dos anos 2000, Duarte (2001) sinalizava para o caráter da pedagogia proposta pelo modelo neoliberal. O autor sinalizava que a pedagogia do aprender a aprender dá a educação a finalidade de adaptação aos problemas sociais, aos problemas da coletividade, retiram da educação a função crítica social e contraposição aos problemas coletivos. Nesse contexto, durante o estágio de transição demográfica, os estudantes devem pensar em como se adaptar as medidas de austeridade dos governos devido o envelhecimento da população e não em como as riquezas são produzidas e distribuídas, e qual o papel dos governos nesse processo.

O neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade depurando a ineficiência através da concorrência. Segundo essa visão, a generalização desta concepção para todas as atividades do Estado produzirá uma sociedade melhor. Os cidadãos estão igualmente inseridos nessa lógica e seu esforço (mérito) define sua posição social. É dessa visão de mundo que advêm as finalidades que ele atribui à educação (FREITAS, 2018, p. 31).

As dinâmicas populacionais estão associadas com questões problemas, relacionando o subdesenvolvimento ao número de filhos e evidenciando o planejamento familiar como estratégia de superação da pobreza. Estes temas estão entre as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização do debate sobre as dinâmicas populacionais na Geografia escolar resulta do que é discutido pelas pesquisas desenvolvidas no meio acadêmico, ou até mesmo pela ausência delas, também no meio institucional através da implementação de políticas do Ministério da Educação, secretarias estaduais e municipais de educação, que por sua vez tem sua dinâmica atrelada às disputas políticas e ideológicas pelo Estado, assim como dos meios de comunicação e do que é veiculado pela mídia, seja ela televisiva, redes sociais, sites de jornais, revistas ou blogs, também como espaço de disputas políticas e ideológicas de narrativas para a população.

Os documentos apresentam uma ecleticidade ora justificando ou naturalizando as desigualdades sociais, ora exercitando a reflexão e a crítica sobre questões sociais, de raça, classe e gênero, por exemplo. A demografia, a abordagem de dados estatísticos e a leitura deles



são tão necessários quanto o exercício da leitura crítica do espaço por meio das categorias trabalhadas pela Geografia. Faz-se necessário a própria valorização da história das famílias dos estudantes, mas não enquanto problemas sociais no equacionamento entre crescimento populacional e recursos, mas como sujeitos de direitos e ativos no lugar e nos territórios onde vivem.

REFERÊNCIAS

ADAS, Sérgio; ADAS, Melhem. Expedições Geográficas - 8º ano: Manual do Professor. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOMTEMPO, D. C. Teorias da Geografia da População. In: Eliseu Savério Sposito e Guilherme dos Santos Claudino. (Org.). **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 433-482.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Ensino Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza, CE: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2019.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9. ed, São Paulo: Contexto, 2008.

DIÓGENES, Victor Hugo Dias; OJIMA, Ricardo. **AINDA ENTRE NÓS! A PRESENÇA DAS IDEIAS NEOMALTHUSIANAS NA LITERATURA RECENTE**. In: ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2024, Brasília. Anais eletrônicos..., Galoá, 2024. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontro-abep/abep-2024/trabalhos/ainda-entre-nos-a-presenca-das-ideias-neomalthusianas-na-literatura-recente?lang=pt-br>>. Acesso em: 26 Mar. 2025.

DOTA, E. M. Migração e família: elementos para reanimar o debate sobre a Geografia da população no Brasil. In: DOTA, E. M.; ROBAINA, I. M. M.; APARICIO, C. P. A.; MARTINS, I. M. M. (org.) **Família, habitação e mobilidade residencial na metrópole: contribuições a partir da geografia da população**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacao/familia-habitacao-e-mobilidade-residencial-na-metropole-contribuicoes-a-partir-da-geografia-da-populacao/>. Acesso em: 01 de junho de 2025

DUARTE, N. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. nº 18, p.35–40, setembro de 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KtKJTDHPd99JqYSGpQfD5pj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 de agosto de 2024.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor)**. Fortaleza, 2024.

FRANGELLA, R. de C. P. Livro didático e currículo: do objeto fetiche à articulação discursiva. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/w3MsL4nmZVH7rQ9gtpV9jpw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação**: Nova direita, velhas ideais. 1ª ed. São Paulo: Expressão popular, 2018.

IBGE - Escola Virtual. **Bem-vindo à Escola Virtual do IBGE**. Disponível em: <https://escolavirtual.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

MILLÉO, José Carlos. UMA PERSPECTIVA SOBRE A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO A PARTIR DE ALGUMAS OBRAS DE RUY MOREIRA. **Ensaio de Geografia** . v. 3 n. 6, p. 7-18, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74848110>. Acesso em: 01 de junho de 2025.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORMUL, N. M. **Abordagens sobre população na Geografia brasileira (1934-2010)**: Permanências, transformações e rupturas. 2013. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 13 de setembro de 2013. Disponível em: < <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2916>>. Acesso em 21 de agosto de 2024.

MORMUL, N. M.; GIROTTO, E. D. Geografia da população e seus desdobramentos enquanto conteúdo escolar no 7º ano das Escolas Estaduais de Francisco Beltrão - Paraná. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 51–64, 2015. DOI: 10.5902/2236499413872. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/13872>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MORMUL, N. M.; ROCHA, M. M. **Reflexões sobre população à luz do pensamento geográfico**. Revista Percurso, v. 4, n. 1, p. 135-150, 2012. Disponível em: <49525-Texto do artigo-751375172389-1-10-20120620.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2025.

OLIVEIRA, F. de. A Economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.